



Exigências térmicas para o desenvolvimento de *Cleruchoides noackae* (Hymenoptera: Mymaridae), parasitoide de ovos de *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae)

Luciane Katarine Becchi¹; Juliana N. Maia³; Amanda R. de Souza¹; João P. P. Paes²; Leonardo R. Barbosa³; Carlos Frederico Wilcken¹

¹Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais – FCA/UNESP - Campus de Botucatu, 1810-307 Botucatu, SP, Brasil. E-mail: luciane.becchi@hotmail.com. ²FCA/UNESP Campus de Botucatu, 1810-307 Botucatu, SP, Brasil. ³Embrapa Florestas, Caixa Postal 319, 83411-000 Colombo, PR, Brasil.

O percevejo-bronzeado, *Thaumastocoris peregrinus* Carpintero & Dellapé (Hemiptera: Thaumastocoridae), originário da Austrália, foi detectado no Brasil em 2008. Este inseto-praga disseminou-se por vários estados produtores de eucalipto no país, causando danos como prateamento das folhas, seguido de bronzeamento, secamento, queda e, até morte das plantas de eucalipto em casos de altas infestações do percevejo-bronzeado. O parasitoide de ovos *Cleruchoides noackae* Lin & Huber (Hymenoptera: Mymaridae) é o principal agente de controle biológico do percevejo bronzeado. O conhecimento das exigências térmicas deste parasitoide é de importância relevante para demonstrar o requisito térmico para a adaptação do parasitoide ao ambiente. O objetivo deste estudo foi determinar o limiar térmico inferior de desenvolvimento (Tb) e a constante térmica (K) de *C. noackae*. Dez ovos frescos de *T. peregrinus* foram oferecidos para um casal de *C. noackae* (com 12 horas de vida) em um frasco de poliestireno (7,0 cm de comprimento x 3,0 cm de diâmetro) por 24 horas nas temperaturas de 15, 18, 21, 24, 28 e 31°C, 60±10% de umidade relativa e 12 horas de fotofase. Foram realizadas 17 repetições por tratamento. Durante o parasitismo, solução de mel a 50% foi oferecida para alimentação dos parasitoides. A duração do período de desenvolvimento (ovo-adulto) de *C. noackae* teve relação inversa com a temperatura, reduzindo de 42 dias a 15°C para 15 dias a 31°C. O limiar térmico inferior de desenvolvimento (Tb) e a constante térmica (K) para o desenvolvimento (ovo-adulto) de *C. noackae* foram 7,53°C e 333,33 graus-dias, respectivamente. O conhecimento das exigências térmicas de *C. noackae* pode auxiliar na criação do parasitoide em laboratório e também aumentar o sucesso na liberação, quanto à adaptação do parasitoide às diferentes regiões produtoras de eucalipto no Brasil.

Palavras-chave: exigências térmicas, percevejo bronzeado, parasitoide de ovos, *Eucalyptus*, controle biológico.

Apoio: Capes, CNPq, PROTEF/IPEF.

Flutuação populacional de *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Aphalaridae) e seu parasitoide *Psyllaephagus biliteus* (Hymenoptera: Encyrtidae) em florestas de eucalipto na região de Botucatu, SP

Carolina Jordan¹; Dan R. Severi¹; Alex P. dos Santos²; Carlos F. Wilcken¹

¹Laboratório de Controle Biológico de Pragas Florestais, FCA/UNESP, Campus de Botucatu – SP, 18610-307, Botucatu, SP, Brasil. E-mail: carolinarjordan@gmail.com. ²Departamento de Tecnologia Florestal, Eucatex S.A. 13323-010 Salto, SP, Brasil.

O psílideo-de-concha, *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Psyllidae), é uma praga exótica, originária da Austrália, com ocorrência desde 2003 no Brasil, causado secamento de ponteiros e ramos, desfolhas expressivas e podendo levar as árvores à morte. O parasitoide *Psyllaephagus biliteus* (Hymenoptera: Encyrtidae) é o principal agente no controle biológico dessa praga. O presente trabalho teve como objetivo determinar a flutuação populacional de *G. brimblecombei* e de seu parasitoide em áreas de plantações de eucalipto durante 2015. O monitoramento foi realizado com o uso de armadilhas adesivas amarelas (dimensão de 13,5 x 10 cm), em talhões plantados com clones híbridos de *Eucalyptus grandis* x *E. urophylla* e materiais puros de *E. platyphyla*, *E. resinifera* e *E. saligna*. A amostragem foi realizada na densidade de uma armadilha para cada 200 a 500 ha de floresta, sendo instaladas a 1,80 m de altura e situadas de 10 a 15 m no interior dos talhões, sendo selecionados 46 pontos amostrais nos plantios nos municípios de Botucatu, Salto e Bofete, SP. As armadilhas foram substituídas a cada 30 dias, entre janeiro a dezembro de 2015. Para a avaliação, as armadilhas foram enviadas ao laboratório para a contagem dos insetos capturados. O pico populacional do *G. brimblecombei* foi observado nos meses de junho e agosto, com 102 e 76 insetos, respectivamente. Entretanto, foi observada também ocorrência significativa nos meses de janeiro e setembro. O parasitoide de ninfas *P. biliteus* apresentou maior incidência nos meses de agosto e setembro, com 23 e 14 insetos capturados, respectivamente, acompanhando o aumento da população do *G. brimblecombei*. Os resultados do monitoramento demonstram que a praga apresentou o pico populacional durante os meses mais secos, confirmando que o regime pluviométrico influencia a flutuação populacional da praga, como também no seu controle por parte do seu inimigo natural.

Palavras-chave: *Eucalyptus*, psílideo-de-concha, controle biológico, parasitoide.

Apoio: PROTEF/IPEF e Eucatex S.A.